

SIMPÓSIO AT093

OS DESAFIOS DA ESCRITA ACADÊMICA NO ENSINO SUPERIOR E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE

Camila Duarte de SOUZA (UFF)
miladuarte20@gmail.com

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar, por intermédio de uma pesquisa de cunho qualitativo, as experiências de alunos de Letras e de Pedagogia e de professores da educação básica em relação à escrita de textos acadêmicos e suas implicações na formação docente. Para tanto, foi aplicado um questionário semiestruturado em um curso de extensão voltado para o estudo de gêneros acadêmicos em uma universidade pública do Rio de Janeiro. Neste caminho de investigação, os Estudos do Letramento (STREET, 1984, 2010; KLEIMAN, 2007; etc) foram os pressupostos teóricos utilizados. Entre os resultados, a maioria dos cursistas citou dificuldades referentes ao campo das ideias, à coerência, à fundamentação teórica.

Palavras-chave: : Letramento acadêmico; Ensino-aprendizagem da escrita; Formação docente.

Abstract: The objective of this work is to analyze, through a qualitative research, the experiences of students of Literature and Pedagogy and teachers of basic education in relation to the writing of academic texts and their implications in teacher formation. For this purpose, a semistructured questionnaire was applied in an extension course aimed at the study of academic genres at a public university in Rio de Janeiro. In this way of investigation, the Studies of Literacy (STREET, 1984, 2010; KLEIMAN, 2007, etc.) were the theoretical assumptions used. Among the results, most of the participants mentioned difficulties related to the field of ideas, to coherence, to theoretical foundations.

Keywords: Academic Literacy; Teaching-learning of writing; Teacher training.

Introdução

Os alunos recém-chegados à graduação costumam sentir dificuldades com a escrita acadêmica justamente por não estarem familiarizados. O problema é que, muitas vezes, esses estudantes não são compreendidos pelos professores, os quais consideram que, uma vez que já concluíram a educação

básica, estão suficientemente preparados para escrever quaisquer textos. Contudo, deve-se levar em consideração que os gêneros acadêmicos, em geral, não são trabalhados no ensino médio e que há diferenças substanciais entre as práticas de escrita na escola e na universidade. Enquanto, na primeira, tais práticas orientam-se para a reprodução do conhecimento, fundamentando-se, sobretudo, em livros didáticos; na segunda, há a produção e a (re)construção do conhecimento (CARVALHO, 2013), solicitando aos alunos a produção de textos de ampla circulação na esfera acadêmica. Não obstante a não familiarização dos estudantes com esses textos, o que se observa nas universidades é a ausência de um trabalho efetivo com a escrita. Em função disso, muitas vezes, o graduando se sente desmotivado, por achar que não vai dar conta do curso superior ou que não é bom o bastante.

Tal questão se torna ainda mais relevante se se pensar no curso de formação de professores, já que essas dificuldades com a escrita acadêmica podem gerar entraves ao seu aprendizado bem como causar certa repulsa por textos acadêmicos, o que poderia acabar afastando os estudantes/professores das práticas de leitura e escrita desses textos depois de formados. Isso acarretaria prejuízos a sua profissão, pois o letramento acadêmico está relacionado com a formação docente (tanto a inicial quanto a continuada), já que tais práticas são fundamentais para a constante atualização e pesquisa do professor.

Tendo em vista o contexto citado, o presente trabalho objetiva analisar, por intermédio de uma pesquisa de cunho qualitativo, as experiências de alunos de Letras e de Pedagogia e de professores da educação básica em relação à escrita de textos acadêmicos e suas implicações na formação docente. Para tanto, foi aplicado um questionário semiestruturado em um curso de extensão voltado para o estudo de gêneros acadêmicos em uma universidade pública do Rio de Janeiro. Nesse caminho de investigação, os Estudos do Letramento (STREET, 1984, 2010; KLEIMAN, 2007; etc) foram os pressupostos teóricos utilizados.

1. Os Estudos do Letramento

As práticas de letramento, dentro da perspectiva dos Estudos do Letramento, são entendidas como práticas sociais, o que faz com que apresentem diferentes significados, a depender dos grupos sociais nos quais estão inseridas. Dessa forma, pode-se dizer que os letramentos são múltiplos, pois as esferas discursivas também o são. Nesse sentido, há o letramento escolar, o letramento familiar, o letramento religioso, o letramento militar, o letramento digital, o letramento acadêmico, entre vários outros (FIAD, 2011).

O letramento acadêmico, foco deste trabalho, diz respeito às formas de ler, escrever, pensar, falar e agir características do meio acadêmico (KERSCH, 2014; FISCHER, 2008). Portanto, o indivíduo é letrado academicamente quando possui “um repertório de estratégias efetivas para compreender e usar as diferentes linguagens, especializadas e contextualizadas, no domínio acadêmico” (KLEMP, 2004 *apud* FISCHER, 2008. p. 181).

2. Metodologia

A coleta de dados foi feita por meio de um questionário semiestruturado aplicado no curso de extensão *Ensino e prática de textos acadêmicos*, realizado ao longo de 7 encontros em uma universidade federal do Rio de Janeiro no segundo semestre de 2017. O curso contou com 30 alunos, sendo 10 professores da rede pública de ensino e 20 graduandos em Pedagogia e Letras. Seu objetivo foi o de proporcionar um trabalho propedêutico e regular com textos escritos típicos do ambiente universitário, por meio de oficinas de leitura e escrita.

O questionário, aplicado no primeiro encontro, ocorrido em setembro de 2017, contava com 11 questões, das quais foram selecionadas três para análise no presente trabalho. São elas: 1) “Levando em consideração as suas experiências com a prática da escrita, quais são (foram) as três maiores dificuldades enfrentadas por você no início do ensino superior?”; 2) “Em

relação à pergunta anterior, de que maneira você tenta (tentou) sanar tais dificuldades?"; 3) "Caso você já esteja lecionando, responda: As leituras e as escritas realizadas por você na universidade auxiliam a sua prática em sala de aula?"

3. Discutindo os resultados

Quando questionados a respeito das três maiores dificuldades enfrentadas no início do ensino superior, os cursistas apontaram, em sua maioria, questões relacionadas ao campo das ideias e da fundamentação teórica, com 10 ocorrências. Eles demonstraram dificuldades na compreensão de alguns conceitos.

"Compreender a fundamentação teórica para poder falar sobre algum assunto."
(Vinicius)¹

"Dificuldade em escrever algo muita das vezes você não compreende o assunto."
(Marcela)

Como se pode observar, os participantes se mostraram inseguros, no início da graduação, quanto ao assunto sobre o qual deveriam escrever, o que é, de certa forma, esperado de alunos novatos, uma vez que estão sendo inseridos em discussões teóricas que lhes são desconhecidas e de uma forma com a qual não estavam acostumados na educação básica. Isso porque, na escola, as práticas de leitura e escrita são orientadas para a reprodução do conhecimento, sobretudo com os usos que se fazem dos livros didáticos. Por outro lado, no ensino superior, tais práticas inclinam-se para a produção e a (re)construção do conhecimento (CARVALHO, 2013).

O segundo grupo de respostas mais recorrente foi o de questões relacionadas à figura do professor, tanto no que se refere à falta de orientação do mesmo quanto no que tange à expectativa do docente em relação à escrita do aluno, com 7 ocorrências.

"Escrever da forma que o professor espera que seja desenvolvido certo trabalho."
(Raquel)

"Falta de orientação com relação às diferenças dos gêneros textuais" (Flavia)

¹ Todos os nomes são fictícios.

Em geral, o professor apresenta uma expectativa alta quanto à escrita do discente pelo fato de ele já ter concluído a educação básica e ter conquistado uma vaga na universidade (no caso, de uma instituição pública). No entanto, é uma falácia achar que o graduando novato sabe escrever qualquer gênero textual de forma profícua. Se estar inserido no ensino superior fosse suficiente para o estudante ser letrado academicamente, não haveria tantos problemas de escrita na pós-graduação (FIGUEIREDO; BONINI, 2006). Isso acontece porque estar inserido na esfera acadêmica não basta; é preciso que se vivencie, de fato, as práticas de escrita acadêmica, com orientação adequada para tanto.

Para além disso, a perspectiva do letramento como prática social leva em consideração não somente a existência de relações de hierarquia e poder no ambiente acadêmico, como também a formação da identidade dos graduandos, haja vista que esses são oriundos das mais diversas situações, cada qual com sua experiência de aprendizagem. Esse contexto auxilia no entendimento dos conflitos entre o que o docente espera do aluno, o que esse carrega de suas experiências anteriores e o que ele considera que o docente espera dele (SOUZA; BASSETO, 2014).

No que se refere à segunda pergunta, que diz respeito à maneira como o participante tentou sanar suas dificuldades, as respostas revelaram que, na maioria das vezes, os cursistas recorreram ao próprio texto no intuito de aprimorar sua escrita, seja por meio da leitura mais atenta seja por meio da própria escrita, praticando-a.

“Com a prática da produção escrita. Escrevendo e reescrevendo textos.” (Samuel)
“Escrevendo. Só se aprende a ler e a escrever, praticando a leitura e a escrita.” (Lívia)

Ao todo, 12 respostas indicaram a importância da prática da leitura e da escrita no processo de letramento acadêmico. Isso demonstra uma certa maturidade dos cursistas, pois o próprio conceito de letramento pressupõe a prática, uma vez que decorre dos usos sociais que se faz da leitura e da escrita, diferentemente da alfabetização, que implica simples codificação e decodificação das letras. Desse modo, é imprescindível que a prática esteja envolvida no processo de letramento acadêmico, que se dá de forma gradual.

Outros dois grupos de respostas tiveram 7 ocorrências, cada um. Em um, os cursistas afirmaram fazer pesquisas na internet; no outro, disseram que procuram ajuda de amigos e monitores.

“Para sanar as dificuldades em fichamentos e resenhas procurava entender o que eram pela internet, via alguns fichamentos e resenhas e tentava produzi-los”.

(Gabriele)

“orientação do monitor da disciplina.” (Maria)

“Com a ajuda dos colegas de turma que tinham o maior domínio dessas competências.” (Daniela)

A estratégia menos utilizada pelos cursistas para sanar suas dificuldades foi pedir ajuda aos professores, com apenas 4 ocorrências. Contudo, dessas 4, uma se referiu aos docentes do ensino médio, e não da universidade.

“perguntas aos professores.” (Maria)

“busquei ajuda de alguns professores do Ensino Médio.” (Sara)

Esse resultado merece destaque, haja vista que os alunos recorrem muito pouco aos professores universitários, quando, na verdade, eles deveriam ser os primeiros a serem procurados, pois estão inseridos na esfera acadêmica e são também responsáveis pelo letramento dos graduandos. Talvez isso aconteça justamente pelo resultado que foi observado nas respostas à primeira questão, em que os participantes responderam acerca das suas dificuldades. Se a segunda maior dificuldade apontada pelos cursistas está relacionada à figura do professor, é coerente que eles não o procurem.

Quanto à última questão: “Caso você já esteja lecionando, responda: As leituras e as escritas realizadas por você na universidade auxiliam a sua prática em sala de aula?”, não houve muitas respostas porque uma parte dos cursistas ainda é graduanda. Contudo, a resposta afirmativa foi quase unânime, apenas um participante afirmou que a escrita não o ajudou, mas sem apresentar maiores detalhes.

“As leituras e escritas realizadas até agora são essenciais para guiar-me enquanto leciono, pois contribuem para meu entendimento de como trabalhar a escrita e leitura na sala de aula.” (Karina)

“Sim, sobretudo as leituras das aulas de educação, oferecidas pelas matérias Didática, Psicologia da educação, etc.” (Daniela)

É de suma importância, para a formação dos licenciandos como professores, a prática de ler-escrever textos da esfera acadêmica, pois esse é o caminho para que se constituam professores pesquisadores, debruçados nas

práticas sociais letradas de seu trabalho, bem como formadores dos alunos da educação básica. Ensino e pesquisa não devem ser vistos de forma dicotômica. A partir das respostas acima, nota-se que as experiências de leitura e escrita na universidade auxiliaram os graduandos – agora docentes – na promoção das práticas de leitura e escrita em sala de aula. Dessa maneira, o letramento acadêmico tem muito a contribuir para a formação constante do professor reflexivo e crítico.

Considerações finais

O objetivo deste trabalho foi entender melhor como se dão as experiências dos graduandos iniciantes com a escrita acadêmica, investigando, sobretudo, suas dificuldades e suas tentativas de saná-las.

Os dados mostraram que as maiores dificuldades dos cursistas estão relacionadas ao campo das ideias e da fundamentação teórica. A segunda dificuldade mais indicada pelos participantes diz respeito à figura do professor, o qual, segundo eles, possui uma expectativa muito alta quanto à sua escrita, bem como não oferece uma orientação adequada e esperada pelos estudantes novatos.

Quanto às tentativas de superação das dificuldades apresentadas, os cursistas mencionaram a importância de se praticar tanto a leitura quanto a escrita como uma forma de aprimorar a própria escrita, indicando, de certa forma, uma postura madura no que tange ao letramento, o qual pressupõe sempre a prática.

Quando interrogados sobre a relevância das leituras e das escritas realizadas na universidade para a prática em sala de aula, todos, com exceção de um participante, confirmaram a sua importância.

Em suma, dificuldades com a escrita acadêmica são esperadas de alunos recém-chegados à universidade, uma vez que eles não estão familiarizados com os usos e as práticas de letramento dessa esfera, embora muitos docentes os considerem aptos a escrever quaisquer textos, por terem

concluído a educação básica. A prática da escrita de textos acadêmicos e a orientação docente são fundamentais no processo de letramento. É essencial que se discuta essa questão nos cursos de formação de professores, porque as dificuldades aqui abordadas podem causar déficits no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que os licenciandos de hoje serão os docentes da educação básica de amanhã.

Referências bibliográficas

CARVALHO, José Antônio Brandão. Literacia académica: da escola básica ao ensino superior – uma visão integradora. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 29, n. 2, 2013.

FIAD, Raquel Salek. A escrita na universidade. **Revista da Abralín**, v. Eletrônico, n. Especial, p. 357-369. 2ª parte 2011.

FIGUEIREDO, Débora de Carvalho; BONINI, Adair. Práticas discursivas e ensino do texto acadêmico: concepções de alunos de mestrado sobre a escrita. **Linguagem em (Dis)curso** - LemD, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 413-446, set./dez. 2006.

FISCHER, Adriana. Letramento acadêmico: uma perspectiva portuguesa. **Acta Sci. Lang. Cult.** Maringá, v. 30, n. 2, p. 177-187, 2008.

Kersch, Dorotea Frank. O letramento acadêmico na formação continuada: constituição de autoria e construção de identidades. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo** - v. 10 - n. 1 - p. 53-63 - jan./jun. 2014.

KLEIMAN, Angela B. O professor e a leitura: questões de formação. **Remate Males**, v. 7, n. 1, p. 95-107, 2007.

SOUZA, Micheli Gomes; BASSETO, Livia Maria Turra. Os processos de apropriação de gêneros acadêmicos (escritos) por graduandos em letras e as possíveis implicações para a formação de professores/pesquisadores. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p.83 110, 2014.

STREET. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. Tradução Armando Silveiro e Adriana Fischer. **Perspectiva**, Florianópolis, n. 28, v. 2, p. 541-567. jul./dez. 2010.

_____, B. V. **Literacy in theory and practice**. London: Cambridge University Press, 1984.